

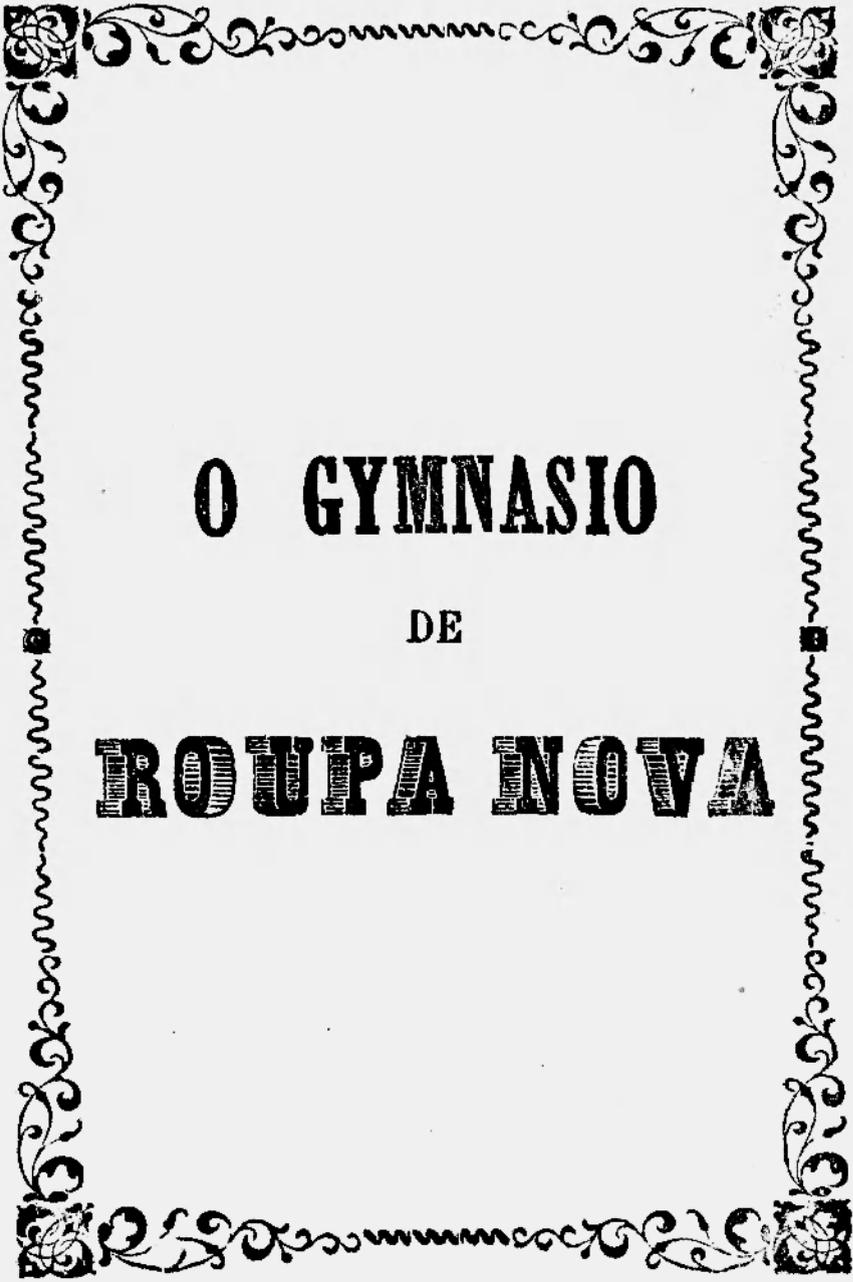
## **A Joaquim Saldanha Marinho**

Ó vosso nome nesta pagina, senhor, não  
é mais do que uma prova da alta conside-  
ração e respeito que vos consagra o artista

*Francisco Corrêa Vasques.*

624

n.º 6



**O GYMNASIO**

DE

**ROUPA NOVA**

nº 6

**O GYMNASIO**  
**DE ROUPA NOVA**

**PUFF COMICO**

ESCRITO PELO ACTOR

**CORREA VASQUES**

Representado na abertura do G ymnasio.



**RIO DE JANEIRO**

**TYP. POPULAR DE AZEREDO LEITE,**

**RUA NOVA DO OUVIDOR N. 9.**

---

1864



67.14226

# O GYMNASIO DE ROUPA NOVA

## PUFF COMICO.

---

### PRAÇA.

*Ao levantar do panno o theatro está meio escuro. O Gymnasio entra por qualquer lado: seu andar é vagaroso: vem até a boca de scena, olha para o publico e começa tristemente.)*

Quatro annos ! quatro annos ! quantos tropeços, quantas glorias e quantas decepções eu tenho encontrado no meu caminho ! Quem não dirá ao verme qu'eu sou um velho ! !

O corpo está abatido, não pelos annos, mas sim pelas torturas que tem passado. Triste e silencioso vou passando esta vida tão cheia de altos e baixos. Os encarregados da direcção da minha pessoa, fizeram de mim gato e sapato ! apenas me vi escapo do naufragio nas aguas do *Ribeiro* em que eu navegava ao principio, deram-me, ao contrario de todos os outros governados, mais de um Rei ! coiza que me poz a pão e a laranja; a final cahi nas mãos de *Joaquim* que tambem tem concorrido para me reduzir a este estado ! Desesperado aqui ha tempos fui a uma velha e pedi-lhe que me salvasse: « meu netinho, disse-me ella, faz uma pro-

messa a S. *João* Baptista, pôde ser que elle te valha » corro á Igreja, rezo, choro, peço, prometto uma libra de velas a esse milagroso santo e nada, nada, nem o Bento Baptista me pôde valer. E quem forão os culpados?! todos! *Luxo e vaidade* presidio o meu nascimento e d'isso me custaram a desmamar tanto que foi necessario para conseguirem os seus fins levarem-me em companhia de um *Demonio Familiar* pelo *Caminho mais comprido*: por ahi comecei eu a ver as *proesas de Richelieu*, os *Homens do Campo* a brigarem por causa de *tres pares de calças*, *Uma mulher que se atira da janella* por lhe terem torcido o pescoço a um gallo; foi n'esta mesma occasião que eu fiquei sem um Coelho (*canta*):

*O acaso faz das suas*  
E' proverbio muito velho,  
Se á mulher foi morto um gallo  
A mim foi Furtado o Coelho!!

Não termina aqui: apparece um tal Sr. *Joaquim da Costa Brazil* e por causa do *mercantil* lança-me em rosto um *Ultraje* que só terminou á força de *Duas bengallas*. Depois disto quiz ver se obtinha alguns *Ovos de Ouro*, (*gesto indicativo*) mas com *Trabalho e Honra*; qual, tempo perdido, appareceu-me um *Novo*.

*Othelo* e um *Beberrão* que me pozeram a tinir. A trinta de *Dezembro* de 1860 começou para mim uma nova *Epocha* julguei que a felicidade me sorria, mas o *Homem põe e Deos dispõe*: a *Cabeça do Martinho* começou a fazer-me fôsquinhas e tão *Cynico* foi esse sujeito que *ser ou não ser Peccadora* a sua cabeça, logo que ella estivesse coberta com *Um chapéo de palhinha de Italia*, não queria saber qual era a *Joanna que ria ou a Joanna que chorava*. Por este tempo appareceu-me um *Pelotiqueiro* e uma *Actriz Hebréa*; *O Vasques* tomava as suas *pitadas*, muita gente espirrava e lá vinha de vez em quando um *Dominus tecum*: vivi assim por algum tempo até que fui vizitado pelos *Mineiros da desgraça*, e a setede *Setembro* era eu uma *Torre em concurso!* felizmente appareceu-me n'essa occasião *Uma moça rica* que não era nenhuma *Filha dos trapeiros*, e tomei por algum tempo em socego a minha *Chicara de chá*. Depois de chegarem da *Bahia* uns *Homens Serios* que promettiam dar-me algum prazer: eu chorava de aiegría e *Abençoadas lagrimas* seriam essas se elles não troxessem um *Morgado de Fáse!* e que sem *Consciencia* queria por força passar de *Ladrão a Barão*: que *Más tentações!* Não chegando ainda a minha *Redempção*, continuei pois a viver nas trevas e triste de mim se não tivesse uma *Lusbela* que me fez o caminho. Um bello dia

fizeram levantar-me e correr ao Theatro Lyrico para receber a *Herança do Chanceller!* começaram a fazer *De um argueiro um cavalleiro*, e cahiram em cima de mim pensando que eu estava rico *Os pobres de Paris, Um Hercules e uma mulher bonita, O Snr. Anselmo. As mulheres de marmore. A filha do lavrador, A Engeitada, a Gabriella, o Graça e o Vasques, os Intimos. A ninkada de meu sogro, etc. etc.* Depois d'isto vendo que continuava a minha infelicidade em terra e sem poder ao menos ter algumas *Recordações da Mocidade*, appello para os *Homens do mar* esquecendo que já me tinha dado mal *A borda delle.* A consequencia foi que apesar do Capitão *mata-negros* ser entendido na materia fiquei com cara de *Matute*, e apesar da *Fateixa* lá fui de ventas no Campo de Sant'Anna. Que topada! meus Senrs. que topada! *levou-me a sola* d'um sapato e até a unha do dedo grande não escapou. Dahi p'ra cá andei aos trambulhões com *Um Francez na Hespanha, Inglezes na Costa*, emfim, fizeram-me ver o *Rio de Janeiro verso e reverso!* e por tal fórma fiquei perdido que na noite de 5 de Março de 1864 fui condemnado á morte!... mas antes disse vi uns *Espectros!!* oh! que *Espectros!!* Muita pancada levei, derão em cima de mim que não foi graça; quebrarão-me a cabeça, as cadeiras... tudo... que noite fa-

tal !... Desde esse dia comecei a encavacar com a historia, e apesar de me terem feito presente de uma *Grinalda* lindissima e da *Sra. D. Rosa* dizer-me ao ouvido muito contente: *Meu marido está ministro, achei o meu Thesouro!* nada me arrancava do desanimo em que jazia e a quantas *Boas Razões* me davão respondia eu tristemente: *Não é com essas teu do coração.* A's 8 horas do dia 7 de Maio de 1864 estava eu muito descansado quando ouvi o seguinte (*canta*) :

Quando eu vim da minha terra  
Me chamava capitão ;  
Agora em terra de branco  
Pucha enxada pai João.

Etc., etc.

Era a *Punição* de todos os meus infortunios que começava, e foi uma verdadeira *Punição*, foi com ella que se tomou a deliberação de me mudarem de roupa e a prova ei-la (*apparece elegantemente vestido, etc*) Quem não dirá ao ver-me : eis ali o typo da elegancia e do bom gosto ; qual será a menina que não exclamará : olhem como elle está bonitinho ; sim, tres vezes sim, sacudio o pezado fardo da poeira que tinha sobre os hombros. fiz a barba, endireitei os collarinhos de uma finissima camisa de cam-

braia e o alfaiate *Cypriano*, os chapelleiros *Pereira & Fortuna* e o sapateiro *Pinheiro* fizeram o resto; tanto que sem receio posso atirar tambem a minha luva e exclamar (*canta*):

Meu passeio e meu Rocio  
Suplantei os vossos luxos ;  
Não me fazem mossa os ganços  
Nem tambem vossos repuchos.

Empunho pois a minha luneta e peço a todas as pessoas presentes que me examinem e vejam o chique com que eu fui tratado, e que não seja hoje só; meu coração estará sempre aberto para receber a todos, principalmente ás moças de quem sou acerrimo namorado. Duvidão! Creio que VV. EExs. não me fazem essa injustiça; eu não sou como certos mariolas que por ahí andão que promettem casamento ás moças e as enganão; eu cá não prometto casamento a nenhuma de VV. EExs. porque sou casado, mas minha mulher a Exma. Sra. D. Sociedade Dramatica Nacional applaude este meu namoro e em quanto eu conquisto com toda a certeza os corações das moças, ella vai agarrando pelo beijo a rapazia la masculina. Eu prometto coisas extraordinarias, intrepido como sempre, arrostarei os meus inimigos e para dar uma prova de agradecimento pelo estado em que me pozerão e chegar ao fim a

que me proponho, fiquei com cinquenta acções da Companhia Mineralogica do Campo-Grande e mandei concertar todos os meus actores e todas as minhas actrizes e um concerto radical sem auxilio da pelle de peixe-boi; está tudo que é mesmo um brinco. Ao Pedro Joaquim mandei-lhe pôr mais quatro olhos além dos que já tinha, que vem a ser, dois para dirigir, dois para ensaiar, e dois para representar. Ao Graça mandei pôr-lhe umas pernas novas de madeira de lei e prometeu-me não chamar mais ninguem de charlata. Ao Vasques mandei-lhe abrir os olhos. Ao Paiva mandei devastar a barriguinha para accrescentar na altura. O Gymnasio, portanto, senhores, é outro, tudo mudou para elle: xaguão, tecto, camarotes, panno de boca, tudo, tudo menos (*canta*)

O que compra seu bilhete  
E na cadeira sentado,  
Com indulgencia sincera  
Tanto nos tem aturado!

Quantas vezes eu no palco  
Não perdi quasi o juizo  
Ao receber cá de cima  
Um agradavel sorriso!

Com estes melhoramentos pois quem poderá  
competir comigo? ninguem! nem os dançantes

*Flonrentinos* nem o theatro de S. Pedro regressando da sua viagem á Europa, nem a segunda parte dos *Miseraveis* nem o proprio *Gigante*!! nada, nada me abala: receio unicamente das companhias que cantam: No Campo de Sant'Anna o 5º mez da folhinha, uma rocca fazem-me mal aos nervos! e no Largo do Rocio faz-me espirrar de raiva um tabacco moreno e de olhos pretos que sem entrar pelo nariz de ninguem vai fazer as delicias de muitos ouvidos. Comtudo o Vasques disse-me que eu podia estar descansado porque emquanto elles cantassem *Rossine* e *Bellini* elle iria cantando quantas modinhas aprendesse dos maestros *capadocinis*; e para prova fez-me decorar a que será apresentada ao publico na primeira scena comica que elle escrever; querem ouvil-a? lá vai:

Eu gosto da côr morena  
Sempre amena,  
Que mimosa me arrebatá,  
Essa côr é da faceira  
Feiticeira,  
Moreninha que me mata.

Eu gosto dos olhos della  
Quando ella  
Para mim os quèr volver;

Esses olhos tão formosos,  
Melindrosos,  
Dizem sim, até morrer.

Não gosto da côr do lyrio  
Que delyrio  
Vê cauzar já de repente,  
Nem tambem da côr nocturna  
Que da furna  
O sepulchro traz patente.

Oh! que sim, por essa côr  
Do meu amor,  
Me derreto, me espatifo,  
Tenho febre, tenho frios,  
Calafrios,  
Tenho gosma, tenho typho.

A'vista disto quem competirá comigo? quem  
se atreverá a impedir meus passos? quem re-  
sistirá ao meu programma?! Ninguem ! nin-  
guem !

«Cantando espalharei por toda a parte  
«Se a tanto me ajudar, engenho e artel

*(Faz um cumprimento e retira-se cantando) :*

FIM.